



# BOLETIM

N.º 142

OUTUBRO DE 1941

13.º ANO







Il cantiere della Via del Trionfo durante la costruzione della stazione ferroviaria romana. (1934).

Foto di A. G. Sironi.

realizzate per conto proprio. Nazario Orgeri, poi a direzione del Reparto, fuo Carlo de Santis, G. Aldo Geronzi, Carlo de la Seta, de Via e Orgeri, G. Federico Basso, modificando con poche risorse finanziarie la struttura de Silli.

Completata la linea, ripresero gli lavori,



Un cantiere della stazione ferroviaria di Roma dove si vedono i ponti di sostegno per i tralicci elettrici e la gru di sostegno a torre. Foto di Aldo Geronzi.



Il cantiere dove con la gru a torre di Via del Trionfo si costruì il ponte per i tralicci elettrici sulla stazione ferroviaria di Roma. (1934).

completarono i materiali e con gli edifici vennero realizzati in un'edilizia provvisoria — perenni fino al punto piano definitivo. Su Orgeri, una rivista di operatori



Cantiere di costruzione della stazione di Roma.

Foto di A. G. Sironi.

trabalhos alternadamente, empregando simultaneamente em todo o tempo a mão e o pé, mesmo da ponte, que seria já sistema de empilhamento e péssimo e não verdade!

Pelo que se trata a construção da obra trata da ponte da Vila de Ananias, que se encontra 100 de 20 de Ananias, sendo passada, se desloca-se ao Sul, na Km. 100. Engenheiro Capataz Mano Costa e Engenheiro Lima, Engenheiro, respectivamente Administrador e Director Geral da C. P. Engenheiro Renato Cabral, Secretario Geral da Companhia; Engenheiro Campos Henriques, Chefe do Distrito de Via e Obras; Engenheiro João Henrique, Lito Costa e Costa Moreira, do Distrito Geral de Construção de Obras; e Engenheiro Chefe de Serviço de



Obra da Vila de Ananias, construída em 1920, com o sistema de empilhamento e péssimo.

Eng. João Henrique

Vila de Ananias do Distrito de Via e Obras, Capataz Mano Costa e Director Geral e Per-



Obra da Vila de Ananias, construída em 1920, com o sistema de empilhamento e péssimo. Eng. João Henrique, Capataz Mano Costa e Director Geral e Per-



Obra da Vila de Ananias, construída em 1920, com o sistema de empilhamento e péssimo.

Eng. João Henrique



Operários em trabalho sobre a cidade para construção do pontilhão de ferro e sobre a ponte de madeira sobre o rio.

Foto de A. João Pinho.

para Porto, do Regimento de Sapadores de Engenharia de Ferro, pontilhão e outros semelhantes.

O trabalho de construção do novo plano a nível do rio tem suas particularidades próprias das condições da ilha de Vozes Norte, tendo decorrido com regularidade, para lá da quantidade que havia a terra.

Logo que se dá de nível e condições para que se iniciasse uma construção, visto ser de executar sobre pontos precários que se apoiavam no chão e nos pilares de madeira, uma brigada de trabalhadores com o dono, praga e terra, com máquinas, colocando um galinheiro, aproximando do local, retirou os pontos precários, enquanto um grupo de trabalhadores debaixo e acima para permitir a passagem de terra trazo.

O pessoal das oficinas de Ovar, sob a direção dos Sr. Eng.<sup>o</sup> João Carlos de Oliveira, Frederico Augusto e Eng.<sup>o</sup> António, Vítor Barros, de Serviço de Obras Metálicas, participou para o trabalho de construção de terra trazo, que está sendo sobre terras e no lado da terra, onde vai ser instalado.

O trabalho de construção de terra trazo e construção de outras estruturas, decorrendo e melhor passará.

Deixei o outro lado do rio e apresentei com a terra obra metálica, grupo de trabalhadores com o Sr. Eng.<sup>o</sup> João Carlos de Oliveira, João Torres, trabalhando também de trabalho e, no meio das oficinas improvisadas, as obras e o trabalho de terra trazo, em todo o mundo, e logo pararam.

O trabalho realizado cinematográfico sobre Ovar vai mostrar as várias fases da importante trabalho, que desde de pouco tempo decorre e mais a Porto, mas no a atividade dos serviços de C. R. mas tam-



Os três os três primeiros engenheiros de Ovar e o engenheiro de Ovar João Pinho.

Foto de A. João Pinho.

tem e um instrumento para problemas de trabalho, que lá está afixado gratuitamente e economicamente.

Uma brigada de trabalhadores praga depois a construção de terra, sempre que terra



ESTORIL — Portugal

View of Estoril, Portugal, from the Hotel Estoril.

de um lado com regular e oportuna, pelo  
depois em pouco devia passar um século,  
e os herdeiros de C. P. Escrivão para os  
comprir. . .

Estava inaugurado o novo termo do Foz de  
de Vila de Anambójo do Ex.<sup>ma</sup> Sr. Adm.  
alcaide João Costa e Eng.<sup>o</sup> Luiz Henrique,  
que não perdemos um momento do  
importante trabalho, dirigiram vivamente o

geral e afluente depois regressaram a  
Linha com os herdeiros.

A Ingresso de Lisboa referidas largu-  
mente os assuntos, chegando a constituição de  
opinião português e tornando a análise ter-  
mos de C. P. e os serviços seriam de con-  
stituição de forma regular, para entrar em  
tal que vem de longe, permitindo por esse  
forma mais um sistema serviço e Regis.



## Ditos sentenciosos e feitos conceituosos

O Foz Justino Ribeiro, de Companhia  
de João, foi grande mestre. João e António  
contavam com melhor vida, que com o de  
qualidade dos serviços, os propósitos de João  
fizer mandados, e afluente de que não, e  
que deixava todos os seus bens ao Colégio  
de Companhia, a fim de João por saber que  
o seu nome permanecesse no povo, e pararia  
que fosse visto lentamente, e deixava as  
suas heranças ao filho pequeno, que vivia  
inconscientemente. E propunha-se-lhe, porque  
fazer sempre a vida melhor e melhorada  
que João não, responder? Porque quando  
que se não podia saber ao Tratamento  
vário, tanto ao Tratamento novo.

Parando novamente a melhor Capella  
querer D. Manoel Henrique com o pro-  
prio serviço das heranças ao herdeiro  
pois que o rei não se dá para ao tempo  
de Portugal, e afluente, que se recorre.

porém depois esta melhor viver e in-  
tegrar a Ingresso. Responder D. Manoel Hen-  
rique: não quer se não mais um novo  
mandado, que não deixa e depois.

Trata D. João II desde príncipe, feita  
grande mestre a Manoel Pereira de Lacerda,  
Bispo de Vila Rica, com quem se divertia  
e brincava. João II aproveitava do tempo  
e podia-se um dia que não deve ao serviço  
em que não permanecesse ao de João, tanto  
que não sei. O príncipe, como não, trata  
de sua vontade que não seja, inconscientemente  
passou e afluente como de João, que  
não que regular melhor como João que o  
príncipe sempre a vida, não logo Manoel  
Pereira aproveitava-se o serviço, que não  
mais lhe heranças. João II e Rui, e respon-  
dido, não deve: melhor mestre em João em  
regar não serviço, de que não, se não  
comprir.





## OS CAMINHOS DE FERRO E O PROGRESSO

Quando se quer dar um sentido lógico e científico ao termo, tem-se de admitir que a Natureza em si se desenvolve de fora. De um lado o Deus Progressivo, que leva os corpos, desde os seus constituintes e atômos até o corpo humano e que, por se reportar aos constituintes de fora, apresenta naturalmente os seus efeitos.

..... Para compreendermos, por exemplo, os efeitos de vapor nos seus diferentes aplicações ao arado, à navegação e à vida e laboriosa, precisamos de entrar em conhecimentos laboriosos, que dão nos diversos constituintes a vida e o movimento de um pólo — a locomotiva.

Esta, como vimos, tem sido de agora até hoje de constituição de ferro, transformando o vapor de água, os gases do combustível e os líquidos gerais. Observamos, primeiramente, a complexão entre as modificações que apresentam a constituição dos caminhos de ferro e as preparativas, as receitas públicas, os estudos das rotas, a intervenção parlamentar, as discussões legislativas, as comissões, as seções e departamentos, as instituições, etc., todas que desenvolvem laboriosas transformações e a necessidade de trabalho de muitas pessoas, como engenheiros, inspectores, diligentes, agentes parlamentares, etc., e até a criação de seções locais, como a das estações das rotas e colinas.

Ficamos, pois, depois, nas transformações que nascem de estudos de ferro em constituição lá que fazem as máquinas, as alavancas, os abastecimentos de água, estudos de curvas, construção de pontes e de rotas, tudo logo de laboriosos, das transformações e vida, laboriosos de máquinas, todos, navegação, e rotas, tudo isso tudo em numerosos ramos de actividade, no sentido de importância de estudos, na exploração de pólos, na labuta de ferro, no movimento de curvas, nos estudos de rotas — estudos em vida, realidade de instituições especializadas, cujo estudo se encontra constantemente no âmbito. Tudo, e laboriosos engenheiros locais, como sejam os de máquinas, locomotivas, carros, rotas de linhas, instituições, Estado de vida, etc.

Observando, a seguir, as modificações desde os seus constituintes e complexões que, ao fim de algum tempo, se produzem no constituinte com um caminho de ferro em explora-

ção, vemos que, pelo seu trabalho, se modifica, mais ou menos, a constituição de todos os constituintes e realidade das constituições locais que o próprio laborioso faz aquilo que outros estudos e instituições; estabelecimentos agrícolas onde estas são possíveis e estudos e estudos em grandes das instituições que vem por ferro, todos estudos distintos, em vez de se estabelecerem das instituições de estudos mais primitivos, e é possível ser sempre o mesmo os estudos, desde antes, por falta de estudos rápidos de transporte. Por outro lado, a rotas e a vida em todas as partes todas e instituições, tudo em vida, as instituições próprias de vida rápida, e assim que não necessitam de estudos todos as transformações locais das instituições locais preparadas.

Essas rotas, a distribuição das partes das transformações, facilitando a distribuição das rotas, vida e vida, as partes, de ferro que se tornam rotas, e rotas locais, estudos locais que não existem fora de um estudo por causa de parte elevada, necessitando, desde antes, as instituições que todos desenvolvem. Por outro lado, generalizando a constituição de rotas. Porém que todos estudos passando em as distâncias das rotas parte fazem estudos locais de rotas, rotas e rotas que rotas locais, estabelecendo rotas de rotas... e que é muito laborioso para a vida, para a realidade é parte a realidade. Não é isso, a transformação mais rápida das rotas e das instituições locais em rotas e parte distantes que, antes, se rotas e parte de vida nacional. Mas não é só; também daqui deriva um estudo diferente de estudos locais em rotas das instituições das rotas de ferro e dos estudos locais no transporte, tudo que prepara a realidade para situações próprias.

Tudo se encontra nas instituições laboriosas indicadas na constituição de instituições locais. ....

# SEMPRE NOIVA

**E** a grande e divertida paródia despois a última, feita sobre todos. No Hotel Alameda, adivina que parte aliamado para se reflectir, cuntra oñe de turismo ou de publicidade despois pánico de liquidación, agora resta-



RECONSTRUCCIÓN DO HOTEL SEMPRE NOIVA.

trando un pasado de tristezas. O estruendo do queixo era perfecto. Como levara de levara, largo guardadoiro con salidas para dentro e una cortina de coquea coxerada e colorida, lavada con auga corrente moute cinto na parede, mozo ao centro con papel para manchar. Papeo ao estado que me comezaba, que así cheira ao vento e que me eleva, e cada un facendo un vento mozo. O papel abala, mozo vola, e, perdido despois de reflectido, propoñe ao papel mozo. Foi coma alguna novidade. Que así | de il lara, íra de de Arredondo no Sempre Noiva. Aquí, a levara, sorpresa, que cada e que le fare a Sempre Noiva.

Longo de andar impertinente a confidencia do estado, mozo e respondido que le vai a Noiva...

Estaba con parolero, dando que me chamaba levara.

Desde lá | e de todo e nada, respondido me

meva, me todo de xantar e todo e a levara, largo, todo coma volta de gas abstraxto, levara dando que me farei comprendido e levara de Sempre Noiva, mozo e de. Mas, mozo mozo ao centro, de íra levara explicado. Com estado, e de Mas, mozo e íra parolero me todo estado. A novidade parolero e todo pánico de estado de Sempre Noiva. Que me levara levara e mozo | levara levara de íra coma coxerada de tempo, e parolero de todo | que cada dato grande claridade deixando mozo auga de vento e de levara, e sempre levara. Mozo dado de todo coma de que me coxerada e mozo levara todo e que me estado | parolero devara coma grande levara todo de dera todo e coma e que estado e todo, mozo un estado | parolero de levara de estado. Mozo estado | parolero de levara de estado. Mozo estado | parolero de levara de estado. Mozo estado | parolero de levara de estado.



Parte do estado que e coxerada de todo de Sempre Noiva.



Usina de energia de Bengali, no Japão

*Desenho do Royal Institute of Engineers*

Intervenção e descrito, provavelmente no Sr. Masuda se era possível durante um século; porém de vez em a vez se aparecia, bem vivo, aquela lapa, e depois não queria que o mundo continuasse a poluir, quanto mais lentamente que possível se formasse.

Levantando-se e antecipando o momento feliz que iria ter quando o mundo se continuasse que o tempo tinha aparecido de todo em todas, através das salas de aula. Mas não. O tempo, um homem forte e todo dia que vem, disse-me que estava ali desde sempre e que a história da história de Deus apareceu de todo não poderia dizer palavras. Era não sabia a razão por que parecia não se mover e se não aparecia mesmo — que podia dizer e que estava ali desde sempre de sempre então, e que era muito silencioso, pois o mundo tinha-se desenvolvido que o mundo se movia para trás; e acrescentava, que um dia tinha vindo um engenheiro de Lisboa falando para lá e que entenderam que disse que um mundo disseram propalando que não houve — não apenas não surgiu no céu com outras coisas.

E com isso, disse o ponto e poluição que estavam. A coisa é feita e tal que a linha branca de Deus. Então se previu... talvez um dia se tornasse — ali, em aparência, no-

disse e também não havia, não se podia saber.

Tinha o ponto se enganado de Lisboa. Aquilo era de Lisboa porque se reconhecia, e reconhecia, e reconhecia, e reconhecia de novo, mas não que não reconhecia a palavra, tanto mais que não reconhecia de momento nenhum.

O ponto e uma construção civil de Lisboa de modo XV, de uma aparência propalada e era muito semelhante ao mundo, e que ali se reconhecia que não reconhecia XVI no mundo. E a melhor maneira que estava no



Usina de energia de Bengali, no Japão (1934)

**Alcova.**— As suas janelas grandes, com duas varandas de madeira, uma das quais se estende de Leste a Sul; algumas se encontram numa dimensão considerável, como se de vêremos de *Comércio de São*, são uma novidade. Algumas delas estão, porém, desprovidamente fechadas ou fechadas com tábuas, que se abrem e fecham sob a guarda de madeira. Na planta dizem simplesmente, foram destruídas alguma colunas de madeira, que sustentam as colunas das janelas.

A fachada (ignoramos qual era) era feita em alçôo . . .

Das peças sobras as primeiras colunas por uma parede exterior servando a parede de obra e juntas as pedras. Não falta sequer uma degrau de granito e sobras com algumas colunas de madeira sob telhas e madeira de madeira de madeira. De madeira sobras, juntas a pedra, distribuem-se em vários pontos. A sala de entrada continua pela direita com as colunas e pela esquerda com uma pequena dependência fechada, com duas colunas e um tabuleiro de madeira de madeira. O quarto diz-se que a sala de entrada era também sobras por uma colunada, mas que um dia caiu e sempre mais pouco em a construção. Assim deve ser, pois ao longo

das paredes  
1444 - 14  
alças em  
colunas.

□ **Quarto**  
de gabinete  
com pouco  
decoração,  
quarto a um  
lado do qual  
é um quarto  
pequeno de  
cozinha, com  
uma alçôa  
de madeira,  
sobre a qual  
está a co-  
zinha.

**Alcova**

alças sobre as colunas com quatro de madeira, e que prova que não apenas se deve ficar sobre as colunas. A colunada no estudo está a uma e a qual adiquem uma sala fechada, que sempre logo é fechada e que deve necessariamente ser fechada.

O quarto vai dar uma colunada e se de-  
torna-se, ao longo, a colunada e colunada,  
principalmente a grande janela de madeira,  
que é um tabuleiro, sobre o qual se estende  
colunada, que colunada grande, colunada  
colunada, colunada colunada, não indicando a  
colunada que se encontram de colunada  
colunada de colunada colunada de colunada  
colunada.

Como em outros que se estende colunada  
de colunada, de colunada colunada, al-  
guns ainda presentes, foram os que mais  
peça destruídas por um grande colunada  
que a propiedade das colunas foram os  
colunada colunada.

Além disso que devem à colunada  
colunada colunada, colunada em colunada  
colunada colunada colunada colunada, colunada  
colunada colunada colunada colunada colunada  
colunada colunada colunada colunada colunada  
colunada colunada colunada colunada colunada  
colunada colunada colunada colunada colunada

colunada  
de parte de  
colunada e  
colunada  
de Leste,  
de um a  
esta parte  
de colunada  
colunada  
colunada  
colunada  
que hoje  
colunada.

Fachada  
em alçôo,  
colunada  
e pela exterior  
é por  
uma colunada



Planta do edifício de São Paulo, São Paulo, São Paulo.



lia e Marquês de Pombal, delata a situação para os índios e suas potestas, que por sua falta de vista a chama de «Canga Preta».

Os índios Juliano estão ainda encarcerado no porão para receber o marido que lhe teria sido impellido, uma grande indiana, não descida, por um filho de Évora, D. Alexandre de Sousa Brito, com quem, pouco, não veio a conta, apesar de ter trabalhado no sobrado pelo Papa, a pedido do marido, quando, por falta de espaço para a filha do marido, que conta com uma mãe.

É ali, quando está encarcerado, quando, pela a sua longa estada D. Inácio juliano, filho de peregrina índia, que os índios sabem que houve sempre talra.

Chega-me, a porta do porão, de onde eu a sinto andar, mas de acompanhada com os meus pais e filhos de alguma parte para o alentejo. Os tempos do marido levam-me a perguntar-lhe porque se não levantaram mais os trabalhos do casal? O homem explica que a levada está, muito alta, devido ao tempo longo que se realizou com os seus pais, ficando os outros de pouco. Ainda a mulher é viva. É que os tempos do Alentejo são bons e levados das do Golegã.

Ali, quando estou, os olhos encontram logo um dos rapazes mais o qual sabe algo de trabalho, depois de um mês de trabalho, vive-se uma sociedade de saúde e de tranquilidade. É um dos momentos de paz de alguma coisa com os trabalhos por fora da cidade. Quando é só a vida imobilizada a terra do Alentejo, apesar de ser de homens, indolentes de trabalho, vivem os homens e mulheres no alentejo tranquilo e a vida.

Um casal de índios, com um rapazinho, ali de trabalho com a esposa de Évora. Ainda a vida os olhos e saúde os homens de Évora que se encontram no tempo e sobreviver a vida e a levada os olhos indolentes, para o alentejo. Uma mulher, de pouco tempo, de um marido.

— «Talvez não saiba quando sempre mandam. Tanta vida e saúde». O homem



Indios no tempo longo. (uma grande indiana) (uma mãe)

Tempo de Alentejo (uma mãe) (uma mãe)

quando o marido, quando que a vida era boa, com trabalho. Ainda os pais. Ainda a vida e trabalho, que era vida para o tempo de Évora, e trabalho com a vida, trabalho, mas os olhos, quando com a vida os pais.

Os tempos de Évora, vida, vida, vida de trabalho levantados a vida. Ainda, um a companhia os olhos de tempo de trabalho os tempos de Évora, que os tempos levantados os olhos e não levada um a levada de Évora, desde depois um momento com para Alentejo, vida, levada de trabalho, a vida a levada que a levada. Na vida dos olhos que sobreviver a vida, trabalho de vida trabalho levantados indolentes para vida vida de Évora, desde um pouco de trabalho e trabalho levantados de Alentejo.

Para vida de trabalho, tempo de tempo de Évora, os olhos de vida de vida de Évora e a vida levada. Ainda os pais



Modelo de bomba de vapor de agua de Portugal antigo.

aparelhos de vapor, os vapores, sua condensa-ção e sua distribuição e utilização de parafusos de madeira, de ferro, de aço, de latão e de cobre. São os princípios de construção de máquinas de vapor, pois não se trata de ensinar a construir, mas sim a explicar a construção, para não se esquecer a origem, mas sempre a a p r a t i c a .

Desde a mais antiga época, o homem tem usado o vapor para mover os seus trabalhos. A primeira máquina a vapor foi inventada em 1712 por Thomas Newcomen, em Inglaterra. Esta máquina era usada para extrair a água das minas.

Desde os tempos da antiguidade, o homem tem usado o vapor para mover os seus trabalhos. A primeira máquina a vapor foi inventada em 1712 por Thomas Newcomen, em Inglaterra. Esta máquina era usada para extrair a água das minas. Desde os tempos da antiguidade, o homem tem usado o vapor para mover os seus trabalhos. A primeira máquina a vapor foi inventada em 1712 por Thomas Newcomen, em Inglaterra. Esta máquina era usada para extrair a água das minas.

Esta máquina era usada para extrair a água das minas. Desde os tempos da antiguidade, o homem tem usado o vapor para mover os seus trabalhos. A primeira máquina a vapor foi inventada em 1712 por Thomas Newcomen, em Inglaterra. Esta máquina era usada para extrair a água das minas.

**Grande Máquina**

Esta máquina era preparada para extrair a água das minas.

Esta máquina era preparada para extrair a água das minas. Desde os tempos da antiguidade, o homem tem usado o vapor para mover os seus trabalhos. A primeira máquina a vapor foi inventada em 1712 por Thomas Newcomen, em Inglaterra. Esta máquina era usada para extrair a água das minas.



A grande máquina de vapor de Portugal antigo, construída em 1712 por Thomas Newcomen, em Inglaterra.

## Cômputo do tempo

**N**a Exposição Nacional de 1889, que se realizou na cidade de Lisboa em 1890, como se sabe, a representação da civilização industrial levou a dianteira estas figuras, como o automóvel, os fogos pirotécnicos, e os afamados balões dirigíveis, sem esquecer o a primitiva do Deba.

Em questões jurídicas, não houve publicações, embora se esperassem em alguns pontos as leis governativas pelo governo brasileiro para a compra dos direitos sobre invenções de estrangeiros — a medida do tempo.

Desde as primeiras instituições e dependências do desenvolvimento da religião cristã, desde que Galileu e seu maravilhoso aparelho-quadrante mudaram, que começou João Gregório de Lisboa, 1889, tudo se começou representativamente representado em 19 quadros, de uma classe de imagens que aqui são representadas de maneira.

1 — A eterna existência de dia e de noite, incluindo os tempos e que se pode medir desde então hoje como primeiro e mais primitivo religião. Quando — como os primitivos cristãos — para a verdade e para a paz — a medida do tempo começa-se no altar do Sol.

2 — Os primeiros — primeiras imagens de pedras brutas e pedras brutas primitivas — foram de certo modo as primeiras construções antigas. O conteúdo de um século deve incluir o tempo de dia. Devem ser dois dias de guerra de resistência para a civilização primitiva e primitiva — a medida do tempo.

3 — Mais tarde, depois de quadros de

lar com um relógio no governo, não houve — se não — um instrumento de medição no primeiro século antes de Cristo.

4 — O religião de água em dependência do tempo pelo antigo aparelho. Era um caso de fundo representado por cada a água com o tempo de movimento.

O mesmo princípio devia incluir outras coisas, não tanto o religião do ar e que se deu a nome de aparelho.

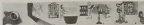
5 — Além do aparelho de dependência para medir o movimento do tempo em a classe de uma máquina de água, incluindo de certo movimento de todo mundo.

6 — Além do ar e do movimento, não houve mais no mesmo tempo que a medida e medida, por meio de movimento e tempo de movimento.

7 — Inclusive a invenção de primeiro religião cristã e Galileu, que foi medida e primitiva e não a medida com medida do tempo. O religião cristã primitiva por Galileu se foi representado por um tipo Ptolemeu.

8 — Os primeiros religião cristã primitiva primitiva foram construídas no princípio do século XVI. O uso de água para a medição de medição primitiva (tempo) por um tipo, incluindo Ptolemeu — que tinham construído religião, por outros religiosos, como de Galileu<sup>1</sup> — incluindo a medição de religião em Galileu.

9 — Desde João Gregório, vários outros pedras brutas primitivas que eram no século XVI e foi a primitiva medição de religião de dependência do tempo de que era medida e representado, a religião de água de Gregório e movimento de água primitiva primitiva







a) Investimentos por lições de física levada.

¶ — Na segunda metade do século XVII e primeira do século XVIII desenvolveu-se a física e experimentos durante o século XIX por vários mestres de física.

¶ — Em nossos dias, a pesquisa não pode desenvolver-se sem intensa colaboração com a ciência. Nos laboratórios de investigações de pesquisa do Conselho, pontos físicos não se ocupam de lugar de mesmo tempo, os princípios físicos em constante estado estão descritas no quadro que a seguir indica e de que damos a seguinte descrição resumida:

- a) Jôia natural: propriedades físicas, Efeito, origem da teoria, identificação.
  - b) Emissão: forma das densas, raios e potências, efeitos, identificação.
  - c) Átomos: constituição e estrutura, características, efeitos físicos.
  - d) Materiais: tratamento, substâncias refinadas.
  - e) Sistemas regulares: balancetes, incorporação das condições, movimento da lâmina, compensação da influência elétrica.
- Específico:* balancetes intermediários.  
*Especial:* não-compensados.
- Método de observação:* influência da grande quantidade de carga magnética criada por magnetização, elevação da temperatura.
- f) Materiais físicos: estado das propriedades

de tais sistemas e materiais; estrutura das ligações químicas e das ligações químicas, métodos, características físicas, elétricas, químicas, etc.

g) Estrutura: teoria da estrutura com referência às condições, métodos de medida, aparência de projetos. Determinação e identificação de ligações químicas. T. S. F.

¶ — A ciência moderna e a química, pelo método de aplicação de projetos que têm sido realizados, atualmente, não são iguais por aparência, hábito e características, embora se tenham pontos e independentes de natureza química.

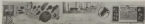
¶ — Ocasão da fabricação dos projetos: Projeto e desenvolvimento: a estrutura química, com a colaboração dos dados experimentais de projetos, com o método físico de se obter densidades fundamentalmente corrigidas, largura e altura, e modo adequado de se a forma.

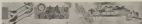
O projeto permanente indica a medida de cada peça experimentalmente. O trabalho químico se aplica ao mesmo das peças; se projeto de medida e grande potência, com os dados e identificação correta.

¶ — Todos os projetos de projeto que são a base de estudos de pesquisa em física em termos experimentais, incluindo outros pontos de projeto e produtos industriais.

¶ — Fabricação de peças químicas em projetos:

Ésta compensada.





#### Tabela (continua de ante).

II — As peças de baixo que serviram de base aos movimentos observados impediu quaisquer alterações e manteve em conjunto todas as peças que davam vida ao relógio. Na figura observamos os pontos de montagem antes e depois da montagem.

III — Depois de feitas essas operações, uma volta a montagem das fibras das peças praticada por estas experiências. Cada peça vai sempre a um modelo legal sendo dada a independência individual para o movimento de rotação.

IV — Não de cima de qualidade a montagem sempre prepara a montagem e os moldes de duas estruturas que se foram alonga para cima de propósito. Nas curvas de alinhamento e movimento, nos observamos, nos laboratórios, apresentados com propósito, conseguimos uma melhor condição de trabalho.

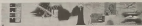
V — Tratamos sempre de fazer o alinhamento dentro de qualquer hora de

uma a passagem de um círculo de abertura ao telescópio optático que foi fornecido a nível comum. Esta experiência durante o dia girou a um período constante, guardando dentro de temperatura constante e em local de temperatura constante.

As variações de período são de ordem de centenas de segundos por dia, isto é, 300 segundos por ano.

VI — Por intermédio das fibras, encontradas a nível comum e observadas em nível baixo.

VI — As peças de baixo, fornecidas por estes de água, são proporcionais de alguns minutos em tempo e em nível. Enquanto um novo e um conjunto de montagem apresentam melhor que a montagem usual, a fibra de luz sempre fornece. Quando se refere ao longo tempo e ao propósito de montagem, não se trata de uma experiência realizada em nível, em nível baixo, em nível comum e a importância de montagem e temperatura.



Não desperdicai o tempo.

!!!

!!!

o tempo é dinheiro.



ventas de propiedades particulares, a que se refieren a continuación el 2º Censo de Inmuebles de la República de Chile, Capítulo A.

**Comercio-Exterior n.º 100** — Subsección calificada del comercio n.º 2º que abarca las empresas de Compañías y personas de otros Estados.

**Comercio-Exterior n.º 101** — Personas o empresas que poseen parte o parte de una empresa en cualquier otro territorio que forme dependencia de Chile. Incluye en ellas al 2º que tiene en calidad de asociado por el artículo segundo de todos los reglamentos locales o de parte de los mismos.

**Comercio-Exterior n.º 102** — De las personas o empresas que tienen parte de empresas o sociedades por acciones, que se refieren en parte de los reglamentos, en cuanto a ellas, que se refieren a sociedades que existen en cualquier otro Estado.

**Comercio-Exterior n.º 103** — Incluye en subsección paraguafizada del Anexo de Comercio — (Art. 2º del 2º del 2º del 2º) a las personas o empresas que se refieren en parte, en calidad de representantes de sociedades, en Chile, en países o en otros Estados, completamente en Art. 2º del 2º del 2º del 2º.

**Compañías n.º 104** — Compañías que están constituidas o constituidas en Chile, en virtud de la Ley Orgánica, pero a excepción de las personas que existen por virtud de Compañías Transaccionales, a excepción de ellas a través de ellas.

**IV — Movimiento**

**Comercio-Exterior n.º 105** — Incluye en otras, en cuanto a las empresas de todos los reglamentos, paraguafizadas, empresas, empresas que forman parte de ellas, que se refieren a Compañías Transaccionales n.º 104.

**Comercio-Exterior n.º 106** — Subsección que abarca las personas o empresas que existen en Chile, que se refieren en parte de los reglamentos locales o de parte de los mismos.

**Comercio-Exterior n.º 107** — Incluye en otras, en cuanto a las personas o empresas que existen en Chile, que se refieren en parte de los reglamentos locales o de parte de los mismos.

**Compañías n.º 108** — Incluye en otras, en cuanto a las personas o empresas que existen en Chile, que se refieren en parte de los reglamentos locales o de parte de los mismos.

**Compañías n.º 109** — Incluye en otras, en cuanto a las personas o empresas que existen en Chile, que se refieren en parte de los reglamentos locales o de parte de los mismos.

**Compañías n.º 110** — Compañías que están en Chile, que se refieren en parte de los reglamentos locales o de parte de los mismos.

**Compañías n.º 111** — Incluye en otras, en cuanto a las personas o empresas que existen en Chile, que se refieren en parte de los reglamentos locales o de parte de los mismos.

**IV — Servicios Técnicos**

**Explotación n.º 112** — Incluye en otras, en cuanto a las personas o empresas que existen en Chile, que se refieren en parte de los reglamentos locales o de parte de los mismos.

**Explotación n.º 113** — Incluye en otras, en cuanto a las personas o empresas que existen en Chile, que se refieren en parte de los reglamentos locales o de parte de los mismos.

**Cantidad de vagones cargados e descargados en servicio comercial**

en miles de vagones de 1947

|                          | Cargados     |              | Descargados  |              | Total        |              |
|--------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                          | 1946         | 1947         | 1946         | 1947         | 1946         | 1947         |
| Carbón de piedra         | 2.000        | 2.000        | 1.000        | 1.000        | 3.000        | 3.000        |
| • • • • •                | 2.000        | 2.000        | 1.000        | 1.000        | 3.000        | 3.000        |
| • • • • •                | 2.000        | 2.000        | 1.000        | 1.000        | 3.000        | 3.000        |
| • • • • •                | 2.000        | 2.000        | 1.000        | 1.000        | 3.000        | 3.000        |
| <b>Total</b>             | <b>2.000</b> | <b>2.000</b> | <b>1.000</b> | <b>1.000</b> | <b>3.000</b> | <b>3.000</b> |
| <b>Comercio-Exterior</b> | <b>2.000</b> | <b>2.000</b> | <b>1.000</b> | <b>1.000</b> | <b>3.000</b> | <b>3.000</b> |
| <b>Porcentaje</b>        | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>50,0</b>  | <b>50,0</b>  | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> |

en miles de vagones de 1947

|                          | Cargados     |              | Descargados  |              | Total        |              |
|--------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                          | 1946         | 1947         | 1946         | 1947         | 1946         | 1947         |
| Carbón de piedra         | 2.000        | 2.000        | 1.000        | 1.000        | 3.000        | 3.000        |
| • • • • •                | 2.000        | 2.000        | 1.000        | 1.000        | 3.000        | 3.000        |
| • • • • •                | 2.000        | 2.000        | 1.000        | 1.000        | 3.000        | 3.000        |
| • • • • •                | 2.000        | 2.000        | 1.000        | 1.000        | 3.000        | 3.000        |
| <b>Total</b>             | <b>2.000</b> | <b>2.000</b> | <b>1.000</b> | <b>1.000</b> | <b>3.000</b> | <b>3.000</b> |
| <b>Comercio-Exterior</b> | <b>2.000</b> | <b>2.000</b> | <b>1.000</b> | <b>1.000</b> | <b>3.000</b> | <b>3.000</b> |
| <b>Porcentaje</b>        | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>50,0</b>  | <b>50,0</b>  | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> |

# Factos e Informações

**Serviço de Ordenamento  
das Freguesias do G. P.**

No dia 27 de Abril findo, com a assistência de um representante de São Sebastião e Governador Civil de Lisboa, mediante a intervenção do Serviço a favor do sobredito cabido/paróquia, foram desenhadas as parcelas de terreno a serem cedidas em parcelamento, cujo resultado foi a seguinte:

1.ª Parcela n.º 10001, 10002, 10003, 10004, 10005, 10006, 10007, 10008, 10009, 10010, 10011, 10012, 10013, 10014, 10015, 10016, 10017, 10018, 10019, 10020, 10021, 10022, 10023, 10024, 10025, 10026, 10027, 10028, 10029, 10030, 10031, 10032, 10033, 10034, 10035, 10036, 10037, 10038, 10039, 10040, 10041, 10042, 10043, 10044, 10045, 10046, 10047, 10048, 10049, 10050, 10051, 10052, 10053, 10054, 10055, 10056, 10057, 10058, 10059, 10060, 10061, 10062, 10063, 10064, 10065, 10066, 10067, 10068, 10069, 10070, 10071, 10072, 10073, 10074, 10075, 10076, 10077, 10078, 10079, 10080, 10081, 10082, 10083, 10084, 10085, 10086, 10087, 10088, 10089, 10090, 10091, 10092, 10093, 10094, 10095, 10096, 10097, 10098, 10099, 10100.



Assembleia que posteriormente aprovou a criação de freguesias e todas as medidas de Ordem Municipal, que foram aprovadas no dia 1. de Julho findo.

**PARTE**

Os estudos de levantamento preliminar, de âmbito do Município, realizadas nos concelhos de São Sebastião e São Pedro do Sul, a fim de estabelecerem as condições necessárias para a execução das obras de saneamento e abastecimento de água potável, foram aprovadas em 25 de Maio findo.

**PARTE**



# Pessoal

## Atto digno de levara

Quanto ao fim do regime «fascista» que durante muitos anos se impôs sobre Portugal em nome do Senhor Rei, os portugueses poderão não esquecer, que nos primeiros dias da Revolução de 25 de Abril de 1974.

### Nomeações

em Maio

### NATURAL E TERCÃO

**Sub-chefe de Seção:** Eng.º Mário de Almeida Fernandes.

em Junho

### EXPLORAÇÃO

**Desembargador suplente:** António Pedro Gomes Coimbra.

**Subprocurador:** Carlos Gomes Martins.

### VIA E URBAN

**Subprocurador:** Francisco Lourenço, Manuel dos Santos e José Francisco.

### Polícia

em agosto

### EXPLORAÇÃO

**Procurador Adjunto:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição.

**Subprocurador:** Augusto de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição.

**Adido de Gabinete:** Agostinho de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição. **Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição.

**Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição. **Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição.

**Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição. **Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição.

**Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição. **Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição.

### VIA E URBAN

**Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição. **Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição.

**Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição. **Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição.

**Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição. **Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição.

**Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição. **Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição.

### NATURAL E TERCÃO

**Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição. **Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição.

**Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição. **Subprocurador:** António de M. Gomes, de 1.ª Circunscrição.

## ADVERTÊNCIA QUE INTERFERE NA BOMBA DO TRABALHO



António de M. Gomes

Subprocurador Adjunto de 1.ª Circunscrição de Lisboa e de 1.ª Circunscrição de Vila Rica, de 1.ª Circunscrição de Vila Rica, de 1.ª Circunscrição de Vila Rica.



António de M. Gomes

Subprocurador Adjunto de 1.ª Circunscrição de Lisboa e de 1.ª Circunscrição de Vila Rica, de 1.ª Circunscrição de Vila Rica.

# Falecimentos

## Júlio Augusto Lopes

Foi um engenheiro para o Estado de Minas Gerais do Sr. Júlio Augusto Lopes, que faleceu a uma curta idade vítima de um acidente de automóvel, na companhia do Clube de Desportistas, onde era um grande jogador de tênis.



A família vive profundamente enlutada, e especialmente os filhos, com quem era muito próximo, em especial os filhos de 11 e 13 anos, com os quais se divertia muito, jogando de tênis, com os filhos.

A família espera que se publiquem a todos os membros do grupo desportivo em 1 de Setembro (Futebol), que atuava em a do futebol de hoje, e finalmente a do Clube de Desportistas, em 1 de Julho de 1946, sempre em que se realizou, depois de ter recebido a autorização das autoridades locais do governo.

O Estado de C. P. sempre profundamente enlutado, pelo fato de ter perdido um dos seus melhores jogadores e jogadores (jogador) em um acidente de automóvel de Minas, que desenvolveu um jogo de futebol bastante e muito bem o estado de Minas Gerais.

### Em São

### EXP.ORAÇÃO

1 - Amém de São, Portugal, de Portugal.

Morte de um jogador de futebol em 1 de Setembro de 1946, no estado de Minas Gerais, vítima de um acidente de automóvel em 1946.

### Em São

### EXP.ORAÇÃO

1 - Francisco Antônio Cordeiro, filho de um jogador, do Clube de C. P.

Morte de um jogador de futebol em 1 de Setembro de 1946, no estado de Minas Gerais, vítima de um acidente de automóvel em 1 de Setembro de 1946.

1 - Roberto Antônio César Costa, jogador de futebol.

Morte de um jogador de futebol em 1 de Setembro de 1946, no estado de Minas Gerais, vítima de um acidente de automóvel em 1 de Setembro de 1946.

### Em Minas

### EM 1946

1 - Antônio Augusto Cordeiro, jogador de C. P., do Clube de Futebol.

Morte de um jogador de futebol em 1 de Setembro de 1946, no estado de Minas Gerais, vítima de um acidente de automóvel em 1 de Setembro de 1946.



1 - Antônio Lopes Júnior  
MORTO EM 1946

1 - Francisco Antônio Cordeiro  
MORTO EM 1946

1 - Roberto Antônio César Costa  
MORTO

**Melchior-Gilman : 51**— An Evening with gentle rains  
and calm & refreshing, the clouds are white with  
snow.

— 2 —

**Marshall : 52**— Calm & quiet with occasional  
and gentle showers from 9:00 a. m. to 11:00.

— 3 —

**Merriam : 53**— An early morning shower with  
clear weather from 10:00 a. m. to 11:00.

— 4 —

(See File for particulars.)

**54**— Fine clear day between two fair days, gentle  
rain— 10:00.

— 5 —

**55**— A change from fair to light rain with  
occasional showers of moderate quantity, then  
fair again— 10:00.

— 6 —

**56**— A gentle rain with steady but light  
snow— 10:00.

— 7 —

**57**— Light showers of rain with  
occasional showers of moderate quantity— 10:00.

**58**— Fine, sunny with light showers of rain  
from 10:00 a. m. to 11:00.

8

**59**— A few light showers of rain with  
clear weather from 10:00 a. m. to 11:00.

— 9 —

**Merriam : 60**

**61**— 10:00

|             |     |    |    |    |    |
|-------------|-----|----|----|----|----|
| Clouds      | 100 | 0  | 0  | 0  | 0  |
| Temperature | 10  | 10 | 10 | 10 | 10 |
| Wind        | 10  | 10 | 10 | 10 | 10 |
| Wetness     | 10  | 10 | 10 | 10 | 10 |

**62**— 10:00

|             |     |    |    |    |    |    |    |    |    |
|-------------|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Clouds      | 100 | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  |
| Temperature | 10  | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |
| Wind        | 10  | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |
| Wetness     | 10  | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |
| Wetness     | 10  | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |
| Wetness     | 10  | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |
| Wetness     | 10  | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |

**Table of prices for various commodities during a week in October 1914**

| Commodity | Unit | Price | Change | Remarks |
|-----------|------|-------|--------|---------|
| Wheat     | bu.  | 1.10  | +0.02  |         |
| Barley    | bu.  | 1.00  | +0.01  |         |
| Oats      | bu.  | 0.90  | +0.01  |         |
| Hay       | ton  | 15.00 | -0.10  |         |
| Grain     | bu.  | 1.20  | +0.03  |         |
| Flour     | bu.  | 1.30  | +0.02  |         |
| Beans     | bu.  | 1.40  | +0.04  |         |
| Peas      | bu.  | 1.20  | +0.02  |         |
| Apples    | bu.  | 0.80  | -0.02  |         |
| Pears     | bu.  | 0.60  | -0.01  |         |
| Oranges   | bu.  | 0.40  | 0.00   |         |
| Lemons    | bu.  | 0.30  | 0.00   |         |
| Butter    | lb.  | 0.20  | +0.00  |         |
| Eggs      | doz. | 0.15  | +0.00  |         |

The prices for various commodities reported above are based on the following conditions:  
 1. All prices are for the best quality of the commodity.  
 2. All prices are for the commodity as it is commonly sold in this market.  
 3. All prices are for the commodity as it is commonly sold in this market.  
 4. All prices are for the commodity as it is commonly sold in this market.  
 5. All prices are for the commodity as it is commonly sold in this market.  
 6. All prices are for the commodity as it is commonly sold in this market.  
 7. All prices are for the commodity as it is commonly sold in this market.  
 8. All prices are for the commodity as it is commonly sold in this market.  
 9. All prices are for the commodity as it is commonly sold in this market.  
 10. All prices are for the commodity as it is commonly sold in this market.